

**Perfil dos estudantes que concluem o ensino médio integrado e suas relações com o êxito**

Profile of students completing integrated high school and their relationships to success

Marcilene Dias Bruno de Almeida<sup>1</sup>

Gene Maria Vieira Lyra-Silva<sup>2</sup>

**Resumo**

Este trabalho analisou as características comuns entre os estudantes concluintes da educação técnica de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Câmpus Uruaçu do Instituto Federal de Goiás a fim de estabelecer suas relações com a permanência e êxito. Para conhecer o perfil do aluno exitoso, foi adotado o estudo de caso como estratégia de pesquisa. Para o levantamento dos dados, utilizou-se como instrumento um questionário semiestruturado eletrônico, aplicado a 49 alunos concluintes, em 2017, nas três séries dos cursos ofertados (Edificações, Informática e Química). Após a aplicação do questionário, os dados obtidos foram tabulados e submetidos a uma análise estatística descritiva. Sobre o perfil, os resultados apontaram que o estudante concluinte do Ensino Médio Integrado (EMI): I – não apresenta distorção idade/série; II – ingressou no IFG pelo sistema universal de seleção; III – possui uma boa afinidade com a área técnica do curso; IV – não manifestou a intenção de abandonar o curso e V – reside na mesma cidade em que estuda. Conhecer as características do aluno que permanece e os principais motivos que contribuem para esta decisão pode auxiliar nas estratégias envidadas para que o êxito seja a realidade dos estudantes que ingressam nas instituições de ensino.

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás - UFG, Mestra em Ensino na Educação Básica pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - CEPAE/UFG (2019). Graduada em Pedagogia pela UEG (1997) e em Matemática (Licenciatura) pela Unitins (2010), com especializações em Métodos e Técnicas de Ensino (2002) e Psicopedagogia (1999). Atualmente ocupa o cargo de Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Goiás- Câmpus Uruaçu, lotada no Departamento das Áreas Acadêmicas, na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente. Ocupa ainda o cargo de Professora da Rede Estadual de Ensino. Tem experiência na área da Educação, com ênfase em Direção Escolar e Coordenação Pedagógica. E-mail: marcilene.dias@hotmail.com

<sup>2</sup> Possui graduação em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO), mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp/SP). Atualmente é docente adjunta aposentada da Universidade Federal de Goiás (UFG/GO), lotada no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae/UFG). Professora do Departamento de Matemática e do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB); Professora da disciplina Controle Social e Conselho Gestores oferecida ao Núcleo Livre/Graduação/UFG. E-mail: gene.lyra@gmail.com

**Palavras-chave:** Ensino Médio Integrado. Permanência e êxito escolar. Perfil do estudante. Educação Profissional e Tecnológica.

### **Abstract**

This work analyzed the common characteristics among students who finished high school technical education at the Federal Institute of Goiás Campus Uruaçu Federal Network of Professional and Technological Education in order to establish their relations with permanence and success. In order to know the profile of the successful student, the case study was adopted as a research strategy. For data collection, an electronic semi-structured questionnaire was used as an instrument, applied to 49 graduating students, in 2017, in the three grades of the offered courses (Buildings, Informatics and Chemistry). After applying the questionnaire, the data obtained were tabulated and submitted to a descriptive statistical analysis. The results about the profile, show that the student completing the Integrated High School (EMI): I - does not present age / grades distortion; II - joined the Federal Institute of Goiás (IFG) through the universal selection system; III - has a good affinity with the technical area of the course; IV - does not expressed an intention to leave the course, although a significant number said to have occurred it in the first year and V- resides in the same city that studies. Knowing the characteristics of the student who remains enrolled and the main reasons that contribute to this decision can assist in the strategies undertaken for that the reality of the students who enter the educational institutions is success.

**Keywords:** Integrated High School. Permanence and academic success. Student profile. Professional and Technological Education.

### **Introdução**

Este estudo<sup>3</sup> analisou o perfil dos estudantes que concluem o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Uruaçu, com o objetivo de estabelecer as características comuns desses estudantes e analisá-las dentro do contexto do êxito escolar.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), criado pela Lei Federal n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é uma autarquia federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Equiparada às universidades

<sup>3</sup> Este estudo é parte integrante do projeto de pesquisa de Mestrado, concluída em março de 2019.

federais, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicâmpus, especializada na oferta de educação profissional, tecnológica e gratuita em diferentes modalidades de ensino (BRASIL, 2008).

A instituição oferece desde educação técnica integrada ao Ensino Médio à pós-graduação. Na educação superior, conta com os cursos de tecnologia, especialmente na área industrial, e os de bacharelado e licenciatura. Na educação profissional técnica de nível médio, o IFG atua, na forma integrada, atendendo também ao público de jovens e adultos, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). São ofertados cursos de mestrado profissional e especialização *lato sensu*, além dos cursos de extensão, de formação profissional de trabalhadores e da comunidade (Pronatec), de Formação Inicial e Continuada (FIC), que são cursos de menor duração, e os cursos de educação à distância (EaD). O IFG atende mais de 11.000 alunos nos seus catorze Câmpus em funcionamento: Anápolis, Formosa, Goiânia, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Uruaçu, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Águas Lindas, Goiânia Oeste, Senador Canedo e Valparaíso (BRASIL, 2016).

O IFG Câmpus Uruaçu iniciou suas atividades oferecendo o curso superior de Licenciatura em Química, o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (PROEJA), o curso Técnico Subsequente em Edificações e, em 2009, os cursos de Ensino Médio Integrado em Informática e Edificações. Um ano depois, acrescentou-se a oferta do Técnico Integrado em Química. Possui quatro eixos tecnológicos, representado por sete cursos presenciais, em dois níveis de educação: nível médio e nível superior.

Apesar da consolidação dos cursos de Ensino Médio Integrado ao longo dos últimos dez anos, comprovada pela expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e pelo crescente número de matrículas, pode-se verificar também que o número de evadidos e retidos nessa modalidade é significativo. De acordo com o Censo Escolar de 2014/2015, 5,9% dos alunos que ingressaram nesta etapa e modalidade de ensino abandonaram o curso e, dos que permaneceram, 13,4% reprovaram (BRASIL, 2017).

Mesmo com a democratização do acesso, a permanência e o êxito do estudante ainda não têm sido totalmente garantidos. No caso específico do Câmpus Uruaçu do IFG, em seu sistema de visualização de relatórios acadêmicos da instituição (VISÃO IFG), verifica-se que, do número de matrículas a cada ano no Ensino Médio Integrado, desde a implantação dos cursos no Câmpus em 2009 até o ano de 2016, há um número elevado de alunos que evadiram e/ou solicitaram transferência externa, abandonando o curso integrado para concluir somente o Ensino Médio na rede regular de ensino, e também de alunos que ficaram retidos na série.

Obtendo-se uma média, esses dados revelam que somente 70% dos alunos que ingressam a cada ano conseguem concluir a série com êxito e permanecer na instituição (VISÃO IFG). Considerando os investimentos em infraestrutura e qualidade no ensino dos Institutos Federais, bem como que os alunos que ingressam nos Cursos de Educação Técnica integrada ao Ensino Médio passam por uma acirrada seleção e ainda estão em idade de escolarização obrigatória, o quantitativo de abandono e retenção mostra-se alarmante.

Uma análise da produção intelectual sobre permanência escolar, realizada nos períodos de 2004 a 2013, revela que existe um número reduzido de estudos sobre o abandono e fracasso na educação profissional técnica de nível médio, sendo que as pesquisas concentram-se mais no nível superior (OLIVEIRA, G., OLIVEIRA, M., 2015).

Entretanto, não são todos os estudantes que abandonam a escola, pois há aqueles que se encaixam nos casos de sucesso "improvável". Apesar do enfrentamento de situações adversas, como falta de recursos materiais necessários à atividade escolar, desconhecimento da "regra do jogo" escolar, ausência de um capital cultural valorizado pela escola, reduzido domínio da linguagem trabalhada e valorizada na e pela escola, alguns alunos conseguiam tornar-se a exceção de uma regra, ou seja, conseguiam atingir o êxito escolar, alcançando, em muitos casos, destaque acadêmico (LAHIRE, 2004).

Desta forma, existe a necessidade de olhar para os estudantes que ingressam e conseguem concluir o curso, analisar seu perfil e identificar os elementos que os ajudam a permanecer, os caminhos que trilham para

alcançar o êxito, os aspectos que os tornam capazes de superar seus próprios desafios, outros impostos pela sociedade ou mesmo pela instituição, mas que os fazem perseguir os objetivos iniciais do ingresso ao curso. Neste sentido, realizou-se esta pesquisa, com a finalidade agregar subsídios na identificação do caminho do sucesso e contribuir para que os estudantes que ingressam não fiquem pelo caminho, mas possam encontrar os motivos para permanência e a conclusão com sucesso no curso pretendido.

Neste contexto, o estudo procurou evidenciar questões como: Quais as características comuns entre os estudantes do IFG Câmpus Uruaçu que persistem e avançam em sua escolarização? Que relações o perfil do estudante pode estabelecer com a sua permanência e êxito no Ensino Médio Integrado? Há necessidade de um estudo aprofundado sobre essa importante temática social, sob o enfoque dos fatores determinantes na decisão dos estudantes pela permanência e os mecanismos que contribuem para que tenham êxito no curso escolhido, com o propósito de apontar estratégias de enfrentamento para as instituições que vivenciam problemas desta natureza.

### **Referencial teórico**

A construção de explicações para o êxito ou fracasso no desempenho escolar está particularmente presente na escola, dada a frequência das avaliações e das oportunidades de confronto dos alunos com os objetivos curriculares traçados ou com os desempenhos dos seus pares. Defende-se que as atribuições causais do sucesso e fracasso são da maior importância para a compreensão do próprio êxito ou fracasso dos alunos.

O conhecimento das raízes históricas, sociais e epistemológicas das concepções sobre o fracasso e sucesso escolar e a compreensão da realidade social em que estão concebidas as versões das diferenças de rendimento escolar entre crianças de diferentes origens sociais poderão nos fornecer bases teóricas para tentar compreender o fenômeno da evasão escolar e do seu viés inverso, a permanência e êxito.

Lemos (2013) faz referência à categorização escolar para análise do fracasso ou do sucesso a partir dos resultados internos e externos.

A análise, avaliação ou manipulação das variáveis referidas em razão da equidade obriga necessariamente à consideração de indicadores relativos aos resultados obtidos, que podemos categorizar em dois grupos: *resultados internos* do sistema escolar, que se reportam ao percurso dos alunos (níveis de frequência, abandono, transição, retenção, diplomação, bem como competências adquiridas); *resultados externos*, que se reportam aos efeitos sociais e econômicos da educação, como o rendimento privado e público, o emprego, os níveis salariais, mas também a participação social e a criminalidade, entre outros fenômenos. (LEMOS, 2013, p. 154).

Quanto aos fatores externos, seus estudos revelaram que existe uma elevada correlação entre insucesso escolar, desemprego, juventude e criminalidade, desempenho no mercado de trabalho e até mesmo nos níveis de saúde e respectivos custos. Queiroz (2002) também afirma que os estudiosos têm analisado o fracasso escolar, considerando estas duas perspectivas: a partir dos fatores externos e a partir de fatores internos. Como fatores externos, a autora relaciona o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família. E como fatores internos a própria escola, a linguagem e o professor.

Para Patto (2010), há dois tipos de deslocamentos na compreensão do fracasso escolar. O primeiro, que vai da busca de determinantes do baixo rendimento escolar em variáveis externas ao sistema escolar e das relações de causa-efeito entre influências negativas de grupos étnicos e sociais, e o segundo, que evidencia o desempenho escolar para a compreensão dos fatores intraescolares.

Para mais além das explicações pelos aspectos internos e externos à escola, ao longo dos anos, os estudos perpassaram caminhos distintos, e diferentes concepções foram sendo construídas para tentar compreender e elucidar as causas e efeitos desse do fracasso escolar.

Outros estudiosos apontam que existe uma correlação direta entre o sistema de classes em que a sociedade está estruturada e a forma como o sistema escolar é organizado.

Para Bourdieu (2008), mesmo que todos os indivíduos tenham acesso à escola, a organização do sistema de ensino possibilita a competição em seu seio, mesmo com condições semelhantes, e os que conseguiriam avançar na trajetória escolar seriam os que evidenciassem destaque individual, por meio

de dons, e, conseqüentemente, poderiam subir mais um degrau na hierarquia social.

Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela sua posição na hierarquia social, a escola contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo em que as legitima.(...) O sucesso excepcional de alguns indivíduos que escapam ao destino coletivo dá uma aparência de legitimidade à seleção escolar, e dá crédito ao mito da escola libertadora junto àqueles próprios indivíduos que ela mesma eliminou, fazendo crer que o sucesso é uma simples questão de trabalho e de dons (BOURDIEU, 2008, p. 58-59).

As diferenças socioculturais não são levadas em consideração pela escola, que se organiza privilegiando, teórica e praticamente, os valores e cultura da classe dominante. Assim, aqueles que já possuem este aparato cultural são favorecidos nas ações didáticas e pedagógicas da escola e, portanto, possuem uma probabilidade maior em alcançar êxito escolar, tanto no decorrer do processo educativo, quanto depois, ao fazerem uso dos conhecimentos adquiridos formalmente para a continuidade da vida social. Enquanto isso, os filhos das classes trabalhadoras, além da necessidade de assimilar a concepção do mundo dominante, necessitam encontrar meios para superar sua condição para alcançar o sucesso escolar.

Assim, para este pesquisador, existe um liame do sucesso ou fracasso escolar primeiramente com o capital cultural, rompendo com os pressupostos inerentes, tanto com a visão comum que os considera como resultado das aptidões naturais, dos dons e talentos, ou do capital econômico e/ou humano.

Nesta mesma linha de pensamento, mas trazendo um enfoque mais individual para a questão, Lahire (2004), por meio de seus estudos sobre os casos improváveis de sucesso escolar, principalmente nos meios populares, revelou que, apesar das variáveis internas e externas que interferem diretamente no desempenho escolar, é possível que o indivíduo supere o esperado e alcance êxito em sua trajetória escolar.

Ela [a criança] não "reproduz", necessariamente e de maneira direta, as formas de agir de sua família, mas encontra sua própria modalidade de comportamento em função da configuração das relações de interdependência no seio da qual está inserida. Suas ações são reações que "se apoiam" relacionalmente nas ações dos adultos que,



sem sabê-lo, desenham, traçam espaços de comportamentos e de representações possíveis para ela (LAHIRE, 2004, p. 171).

Arroyo (1992) defende que o discurso de sucesso escolar como esforço individual não foi capaz de explicar os motivos pelos quais grande parcela da população, principalmente das classes populares, não permaneceu na escola ou não conseguiu corresponder às expectativas escolares.

O que estamos sugerindo é colocar as análises, tanto do fracasso quanto do sucesso escolar, para além dos tradicionais diagnósticos reducionistas que os identificam com supostas capacidades dos alunos e dos mestres ou com o grau de eficiência dos métodos, isolando a estrutura e o funcionamento do próprio sistema educacional. Destacamos que estes não constituem apenas o palco onde acontecem os processos pedagógicos. Sugerimos que as análises e as propostas sejam mais enfáticas com o peso que as próprias estruturas escolares têm no fracasso-sucesso escolar. Referimo-nos à escola e ao sistema de ensino enquanto unidade organizada, burocratizada, segmentada, gradeada. Enfim, a escola enquanto modelo social e cultural de funcionamento organizativo. Esses aspectos são determinantes dos processos e dos produtos. Eles são os produtores dos fracassos e dos sucessos. (ARROYO, 1992, p. 46).

O êxito escolar, nesta pesquisa, é entendido como o alcance do bom desempenho e do aproveitamento esperado pelo estudante que ingressou no IFG, durante a sua trajetória acadêmica, alcançando a aprovação nas disciplinas, a conclusão do estágio e das atividades complementares exigidas no curso. Tomamos como base o disposto no Documento Orientador para a Superação da Evasão e da Retenção na Rede Federal, que estabelece os seguintes conceitos:

Finalização com êxito/sucesso:

- Concluído: situação em que o estudante concluiu todos os componentes curriculares do curso, inclusive prática profissional/estágio (mesmo o não obrigatório) e está apto a ser diplomado ou certificado.

Finalização sem êxito/insucesso:

- Transferido interno: situação em que o estudante mudou de curso na mesma unidade de ensino.
- Transferido externo: situação em que o estudante mudou de unidade de ensino (na mesma instituição) ou mudou de instituição.
- Desligado / Desistente: situação em que o estudante comunicou formalmente, de forma espontânea, o desejo de não permanecer no curso.



- Evadido: situação em que o estudante abandonou o curso, não realizando a renovação da matrícula ou formalizando o desligamento/desistência do curso. (BRASIL, 2014a, on-line, s/p).

Mesmo que o aluno passe por reprovação em alguma série, mas permaneça na instituição até a conclusão do curso, pode-se considerá-lo como exitoso, visto que superou as dificuldades encontradas no caminho e conseguiu cumprir com os objetivos propostos, dentro de um período estabelecido para a integralização do curso.

### **Materiais e métodos**

Para alcançar os objetivos de estabelecer um perfil do aluno exitoso na modalidade da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, foi adotado o estudo de caso como estratégia de pesquisa. Para Lüdke e André (1986), o estudo de caso deve ser simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação. Foram adotados procedimentos de pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, a partir da abordagem indutiva, pois

o método indutivo consiste em enumerar os enunciados sobre o fenômeno que se quer pesquisar, e através da observação, procura-se encontrar algo que está sempre presente na ocorrência do fenômeno. [...] Na indução a cadeia de raciocínio estabelece conexão ascendente, do particular para o geral. Neste caso, as constatações particulares é que levam às teorias e leis gerais. (ANDRADE, 2010, p. 117-119).

De acordo com Marconi e Lakatos (1990, p. 24), “o estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar duplicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações”. Com o propósito de delinear as ações realizadas no decorrer da pesquisa, o processo metodológico se iniciou pela revisão bibliográfica e documental.

Na etapa seguinte, foram pesquisadas informações sobre os alunos concluintes. As perguntas abrangeram uma rápida identificação com o recolhimento de informações sobre determinados aspectos, como: idade,

características do curso, condições socioeconômicas, escolha do curso, percurso escolar, dentre outras. Para a coleta dos dados, utilizou-se como instrumento um questionário semiestruturado eletrônico, aplicado aos alunos concluintes, em 2017, nas três séries dos cursos ofertados (Edificações, Informática e Química). O questionário foi respondido por um grupo de 49 alunos. Após a aplicação do questionário, os dados obtidos foram tabulados e submetidos a uma análise estatística descritiva.

### **Resultados e discussões**

A coleta de dados da presente pesquisa foi realizada nas turmas concluintes de 2017, nos três cursos Técnicos Integrados ofertados no IFG Câmpus Uruaçu (Edificações, Informática e Química). O ingresso dos estudantes no Ensino Médio Integrado é realizado por meio de processo seletivo anual em que são ofertadas 30 vagas para cada curso. Dentre estas 30 vagas, existem ações afirmativas com o objetivo de garantir a entrada de alunos da rede pública, bem como para as cotas raciais (preto, pardo, indígena), socioeconômicas (baixa renda) e para pessoas com deficiência. Apesar de os editais de seleção realizarem a reserva da metade das vagas para as cotas, existe uma variação na quantidade de entradas, pois, quando as vagas não são preenchidas ou as médias dos estudantes se equiparam aos dos não cotistas, as vagas são remanejadas entre si.

Os concluintes de 2017 tiveram seu ingresso no ano de 2015, em um total de 111 alunos distribuídos nos três cursos. Os 21 alunos excedentes das 90 vagas da seleção são estudantes que não alcançaram aprovação no primeiro ano do ano letivo anterior (2014) e realizaram a matrícula novamente em 2015. Pode-se observar na tabela 1 que, do total de ingressantes, 58% foram selecionados por meio do Sistema Universal de Livre Concorrência e 42% tiveram o acesso pelas ações afirmativas, por meio das reservas de vagas. Existe uma considerável variação destas porcentagens quando o cálculo é realizado em cada curso, separadamente, sendo que, no curso Técnico Integrado em Química, a diferença apresentou-se mais acentuada, já que mais de 70% dos estudantes ingressaram pelo sistema universal. Este fato pode ser

justificado pelas médias mais elevadas dos alunos cotistas, que entraram primeiramente na lista do Sistema Universal.<sup>4</sup>

Tabela 1 – Quantitativo dos alunos ingressantes em 2015 no EMI do IFG Uruaçu

<b>Cursos</b>	<b>Sistema</b>			<b>Cotas</b>	
	<b>Total</b>	<b>Universal</b>	<b>%</b>	<b>Renda/PPI</b>	<b>%</b>
<i>Química</i>	34	24	71%	10	29%
<i>Informática</i>	42	26	62%	16	38%
<i>Edificações</i>	35	14	40%	21	60%
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>64</b>	<b>58%</b>	<b>47</b>	<b>42%</b>

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Sistema de Gestão Acadêmica (Q-Acadêmico). Acesso em: 27 fev. 2018.

Segundo Moura (2007), a Rede Federal de Ensino constitui-se uma oportunidade de a classe trabalhadora ter acesso a um ensino de qualidade em nosso país, com professores qualificados, infraestrutura adequada, suporte pedagógico e financeiro para os estudantes em situação de risco. As políticas de acesso têm permitido o ingresso das camadas populares, oriundas das redes públicas de ensino e provenientes de grupos considerados à margem das oportunidades sociais e educacionais, como os negros, indígenas, pessoas com deficiências e das classes economicamente baixas. Vale investigar, dentre os que ingressam e conseguem obter êxito, quais fatores foram mais fortes e determinantes para o alcance do sucesso.

Voltando a atenção ao êxito, mesmo com um alto índice de evasão ou reprovação, o quantitativo de estudantes que permanece e conclui com sucesso o curso não pode ser desconsiderado. As turmas em análise ingressaram em 2015 e, como a duração do curso é de 3 anos, finalizaram o curso em 2017. Pelos dados obtidos no sistema de gestão acadêmica do Câmpus, pode-se constatar que 60% dos ingressantes conseguiram concluir com êxito o curso, no tempo previsto para a duração (Tabela 2).

Tabela 2 – Quantitativo dos alunos concluintes em 2017 no EMI do IFG Uruaçu

4 Os candidatos são classificados, em listagem única, por curso, em ordem decrescente de pontos obtidos, primeiramente, até o preenchimento das vagas do Sistema Universal e, posteriormente, até o preenchimento das vagas reservadas. (Edital de Seleção dos Cursos Técnicos Integrados do IFG, [www.ifg.edu.br](http://www.ifg.edu.br)).

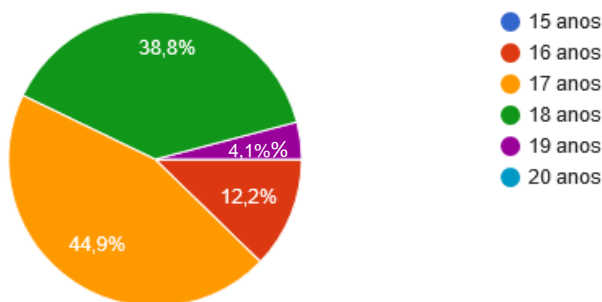
<b>Cursos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>	<b>Sistema</b>		<b>Cotas</b>	
			<b>Universal</b>	<b>%</b>	<b>Renda/PPI</b>	<b>%</b>
<i>Química</i>	25	74%	21	87%	04	40%
<i>Informática</i>	21	50%	13	50%	08	50%
<i>Edificações</i>	21	60%	12	86%	09	43%
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>60%</b>	<b>46</b>	<b>72%</b>	<b>21</b>	<b>45%</b>

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Sistema de Gestão Acadêmica (Q-Acadêmico). Acesso em: 27 fev. 2018.

Os dados apontam que os estudantes que concluem são, na maioria, oriundos do sistema universal de seleção. Este fato não garante totalmente não serem oriundos de escolas públicas, pelo motivo de poderem concorrer por este sistema se as médias forem altas. Entretanto, observa-se que a permanência é maior entre os ingressantes do sistema universal, visto que, do total de ingressantes nesta categoria, houve 72% de conclusão contra apenas 45% no sistema de cotas.

Dentre os 63 alunos concluintes em 2017, 49 responderam à pesquisa aplicada por meio do formulário eletrônico, via *Google Docs*, sendo 20 alunos do Curso Técnico Integrado em Química, 17 alunos do Curso de Edificações e 12 alunos do Curso de Informática. Apesar de a maioria dos respondentes ser do sexo feminino, 31 mulheres (73%) contra 18 homens (37%), os dados do sistema de gestão acadêmica (Q-Acadêmico) indicaram que a diferença de sexo entre o total de concluintes não é tão grande, pois, dos 63 concluintes, 36 são do sexo feminino, 57% do total, correspondendo a pouco mais da metade.

Gráfico 1 – Percentual de idade dos estudantes concluintes de 2017



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Quanto à idade, constatou-se que os concluintes estão na faixa etária dos 16 a 18 anos, estando a maioria com 17 anos (Gráfico 1). Este fator é positivo sob o enfoque das Diretrizes da Educação Básica para o Ensino Médio Brasileiro (2013), que estabelece esta idade como a estimada para a conclusão do Ensino Médio<sup>5</sup>. A etapa final da Educação Básica no Brasil é o Ensino Médio, de duração mínima de três anos, segundo o artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), com oferta preferencial à população de 15 a 17 anos. No entanto, devido à distorção idade-série nesta etapa, as matrículas abrangem um contingente muito maior, atendendo significativa parcela da população de 18 e 19 anos.

A distorção idade/série representa a proporção de matriculados entre 15 e 18 anos no Ensino Médio com idade superior a dois anos ao recomendado para cursar os três anos do Ensino Médio. O indicador de distorção idade-série é calculado a partir dos Censos Escolares, ele é expresso pelo quociente de alunos matriculados em determinado ano com dois anos ou mais da idade adequada para aquela série.

Em dez anos, houve uma queda considerável da taxa de distorção idade/série no Ensino Médio, contudo, em 2017, o índice ainda se apresentava superior aos 20%. Dentre os alunos respondentes deste estudo, apenas 4,1% enquadram-se no perfil de idade distorcida da série prevista. Pesquisas apontam que o estudante que inicia a etapa do ensino na idade correta tem muito mais chances de concluir o curso.

A proporção entre as taxas de aprovação indica que, para ser aprovado no primeiro ano, o estudante tem 148% a mais de chance, caso não esteja em condição de defasagem idade-série. No segundo ano, 133,7% e, no terceiro ano, 45,6%. As chances de aprovação dos estudantes com e sem defasagem de idade-série vão se aproximando por dois motivos: o abandono e a reprovação escolar, pois são maiores entre os alunos com defasagem idade-série nas primeiras séries. O estudante com defasagem idade-série tem menos chance de aprovação do que os demais (FRITSCH; VITELLI; ROCHA, 2014, p. 145).

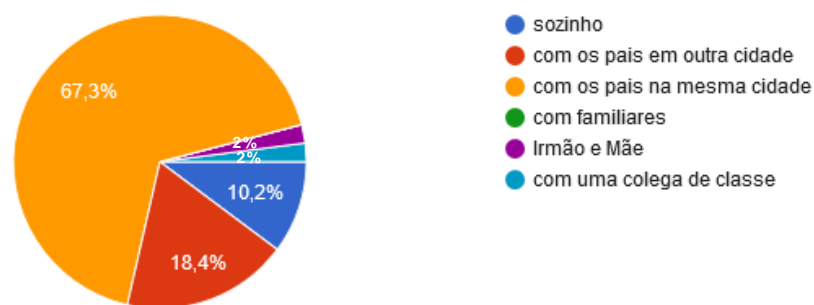
5 A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que cria o novo PNE, estabelece 20 metas a serem alcançadas pelo país de 2014 a 2024. A meta voltada diretamente para o Ensino Médio é a Meta 3: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento) (BRASIL, 2014b).

Além do mais, o estudante concluindo o curso na idade certa pode demonstrar também que foi um ingressante na idade correta e obteve aprovação em todas as séries, indicando que obteve um bom desempenho acadêmico.

Outro fator evidenciado pelos estudantes é que a maioria mora com os pais na mesma cidade em que realizam o curso (Gráfico 2). Esta realidade auxilia na redução de gastos com transporte e moradia, bem como no tempo utilizado com a locomoção.

Como o curso no IFG Câmpus Uruaçu é em tempo integral e as aulas ocorrem nos dois turnos, matutino e vespertino, o discente que reside na própria cidade tem a possibilidade de passar seus intervalos de aula em casa, o que pode reduzir o desgaste físico, pois a instituição não disponibiliza espaços para repouso. Além disso, este fator pode possibilitar melhor acompanhamento familiar, visto que os estudantes passam mais horas do seu dia em casa.

Gráfico 2 – Percentual de respostas da pergunta “com quem você reside”

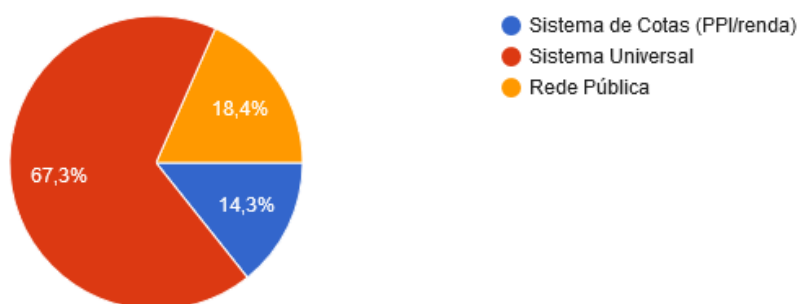


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme retratado no gráfico 3, apesar de a maioria dos respondentes afirmar que ingressou no IFG pelo sistema universal (67%), este número não representa relação direta com a escola de origem, pois, do total de respondentes, praticamente a metade veio de escolas da rede particular (55%). Entretanto, se compararmos com o universo de concluintes (Tabela 2),

podemos verificar que o índice de permanência ainda é maior entre os estudantes oriundos das escolas privadas de ensino. Vários autores explicam o sucesso e o fracasso escolar por meio da perspectiva das diferenças de classes sociais, das condições culturais, econômicas, familiares (BOURDIEU; PASSERON, 2008; PATTO, 2010; PEREIRA, 2005).

Gráfico 3 – Forma de ingresso ao IFG dos estudantes respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A partir dos seus estudos, Bourdieu e Passeron (2008) concluíram que a classe dominante possui padrões culturais constituídos de certas normas de falar, formas de conduta, de valores, diferentes das que possuem as classes trabalhadoras. Assim, a escola, que geralmente trabalha com o patrimônio cultural da classe dominante, torna-se mais fácil para o aluno oriundo das classes dominantes, o que poderia justificar o índice maior de êxito entre esta população de estudantes.

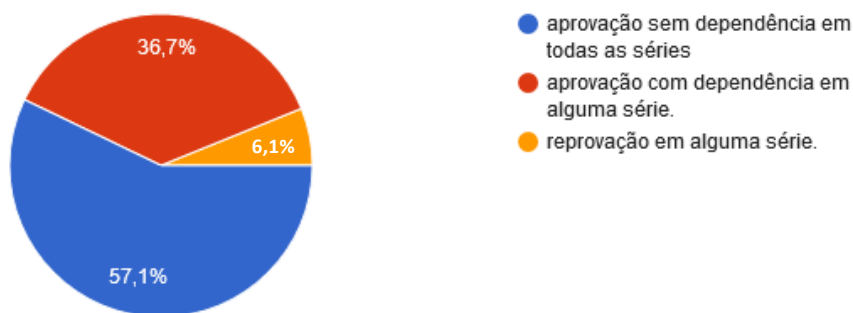
Vários estudiosos buscam comprovar a relação entre reprovação e abandono. Dentre eles, Pelissari (2013) constatou que “a reprovação, ou mesmo qualquer possibilidade de reprovação, implica, se não o imediato abandono, muitas avaliações do que fazer a partir dali na vida escolar e profissional” (p. 229). Também foi objeto de investigação nessa pesquisa o desempenho dos estudantes no curso, com três alternativas para escolha: aprovação sem dependência em todas as séries, aprovação com dependência em alguma série e reprovação em alguma série.

Como pesquisamos alunos concluintes, ou seja, os que alcançaram êxito, os resultados demonstraram que apenas 6,1% desse público passou pela experiência da reprovação em alguma série (Gráfico 4). Isso também



corroborar os resultados obtidos na idade de conclusão do curso, que não demonstram altos índices de distorção. Quase 60% dos estudantes afirmaram que não ficaram retidos nem mesmo em disciplinas, enquanto 36,7% não repetiram a série, mas conseguiram avançar por meio do regime de progressão parcial (dependência). Ao todo, mais de 90% dos respondentes não passaram pela experiência da reprovação na série.

Gráfico 4 – Desempenho dos estudantes respondentes no curso

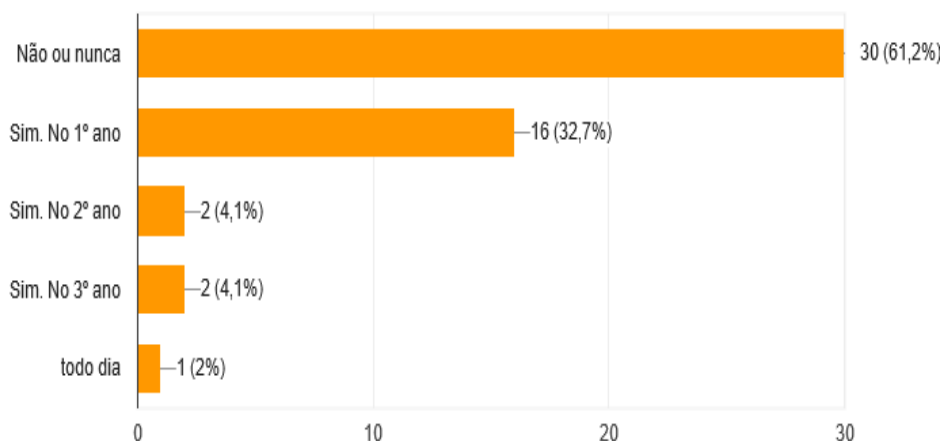


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Sobre a intenção de abandono do curso em alguma etapa ou série, o resultado demonstra que, quando o aluno não manifesta intenção de abandono em nenhuma série, é maior a possibilidade de chegar até o final do curso, ou seja, está mais propenso à conclusão e ao êxito.

Apesar de 61% dos concluintes respondentes da pesquisa terem afirmado que não tiveram intenção de abandonar o curso em nenhuma das séries cursadas, quase 33% dos que responderam afirmativamente indicaram que esta intenção ocorreu no primeiro ano (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Percentual dos estudantes concluintes que já pensaram em desistir do curso



Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Tendo como base as turmas pesquisadas, pode-se verificar que o maior índice de reprovação e abandono ocorreu justamente nesta série (1º ano), pois, ao final do ano de 2017, dos 115 matriculados, houve 17 desistências e 15 reprovações (Tabela 3). A evasão tem ocorrido principalmente entre os alunos repetentes. No ano de 2015, por exemplo, o número de alunos repetentes matriculados no 1º ano foi de 21, estes eram ingressantes em 2014 que reprovaram em mais de duas disciplinas e ficaram retidos na série. Ao final do ano, dentre as 17 desistências, a maioria se enquadrava no perfil de discentes que solicitaram transferência durante o ano ou reprovaram pela segunda vez, passando para a condição de jubilados<sup>6</sup>.

Fritsch, Vitelli e Rocha (2014, p. 139), em seus estudos sobre o perfil dos ingressantes no Ensino Médio, alertaram sobre “um processo de exclusão que se inicia, com grande intensidade, na primeira série, em função de alguns fatores determinantes. Um deles é o de que os estudantes concluem o Ensino Fundamental ‘despreparados’ para acompanhar o Ensino Médio”.

Tabela 3 – Matrículas, reprovações e evasão nas turmas de primeiros anos do IFG Uruaçu no período de 2009 a 2017

6 Conforme o Regulamento dos Cursos Técnicos do IFG - RESOLUÇÃO Nº 22, de 26 de dezembro de 2011, o discente que reprovar duas vezes seguidas na mesma série perde a vaga na instituição, não podendo matricular-se no ano seguinte.

<b>ANO</b>	<b>MATRICULADOS NO 1º ANO</b>	<b>REPROVADOS</b>	<b>EVADIDOS*</b>	<b>TOTAL</b>
<b>2009</b>	60	11 (18%)	07 (12%)	18 (30%)
<b>2010</b>	98	46 (47%)	08 (08%)	54 (55%)
<b>2011</b>	138	35 (25%)	27 (20%)	62 (45%)
<b>2012</b>	96	24 (25%)	06 (06%)	30 (31%)
<b>2013</b>	116	23 (20%)	17 (15%)	40 (34%)
<b>2014</b>	115	21 (18%)	20 (17%)	41 (35%)
<b>2015</b>	111	22 (20%)	17 (15%)	39 (35%)
<b>2016</b>	114	26 (23%)	13 (11%)	39 (34%)
<b>2017</b>	115	15 (13%)	17 (15%)	32 (28%)

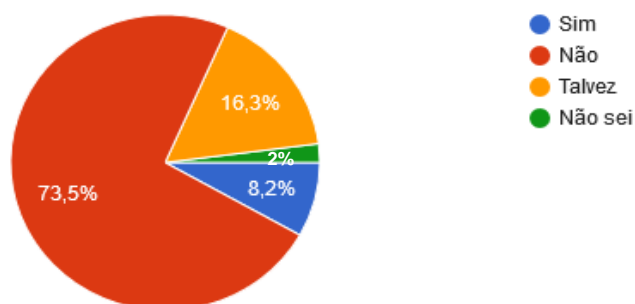
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Sistema de Gestão Acadêmica (Q-Acadêmico) – Acesso em 26 abr. 2018.

\* Os valores dos Evadidos compreendem: Evasão, Transferência externa, Jubilados e Matrículas canceladas.

Em uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica, em que o curso da educação básica (o Ensino Médio) é integrado a um curso técnico, a importância da escolha da área técnica do curso torna-se relevante. Pesquisas sobre evasão na educação profissional apontam a opção do curso como um dos grandes fatores na hora da decisão pelo abandono ou permanência.

Em quase todos os estudos, nota-se a não identificação do aluno com o contexto da escola técnica, expressa por diferentes fatores: preferência pelo Ensino Médio regular; falta de vocação ou gosto pela área; falta de motivação, interesse ou compromisso com o curso. Essa falta de identificação pode ser relacionada com a escolha precoce da carreira profissional. Como grande parte dos alunos das escolas federais frequentam o curso técnico integrado ao Ensino Médio, a idade prevista para começar o curso é de 15 anos de idade. Assim, muitas vezes, os alunos escolhem um campo de estudo prematuramente sem informações suficientes sobre o curso e a profissão a ele relacionada (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p. 382).

Gráfico 6 – Percentual dos alunos concluintes que escolheriam outra área do curso técnico



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Segundo Charlot (2002), podemos compreender que a permanência do indivíduo na escola passa pelos sentidos que ele atribui a ela. Dentro da cultura capitalista vigente, os sentidos que os alunos encontram na escola são principalmente de ponte para a realização profissional e busca do capital financeiro, suprimindo o prazer do conhecimento e da aquisição da cultura.

Aproximadamente 75% a 80% dos alunos estudam para mais tarde ter um bom emprego. É uma questão de realismo, o qual se torna ainda mais realista se pensado na lógica de que para se ter um bom emprego se deve ter um diploma e, para se ter um diploma, se deve passar de uma série para outra. Deve-se ter diploma para ter emprego, deve-se ter emprego para ter dinheiro e deve-se ter dinheiro para ter uma vida normal (CHARLOT, 2002, p. 27).

No presente estudo, quase 80% dos estudantes responderam que, se tivessem oportunidade, não escolheriam outra área do curso técnico (Gráfico 6), evidenciando, assim, que a afinidade com a área do curso é fator a ser considerado e que contribui para a permanência e sucesso do estudante. Por conseguinte, se a não identificação com o curso é fator marcante para a evasão, a afinidade com a área técnica pode contribuir para que o estudante permaneça no curso e obtenha sucesso.

### Considerações finais

O Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais apresenta grande potencial de sucesso escolar tanto para as classes mais favorecidas, quanto para os filhos das classes trabalhadoras que conseguem o acesso, inclusive por meio das ações afirmativas.

Com os resultados obtidos na presente pesquisa, realizada no IFG/Câmpus Uruaçu, pôde-se estabelecer um perfil do estudante concluinte, sendo que este: I – está dentro da idade prevista para a conclusão do ensino médio (17 anos); II – Apesar de a maioria ter ingressado no IFG pelo sistema universal, a diferença entre escola de origem (particular e pública) não apresentou-se acentuada; III – possui uma boa afinidade com a área técnica do curso; IV – a maioria nunca manifestou a intenção de abandonar o curso; V – reside com os pais na mesma cidade onde estudam.

Esperava-se porcentagem maior de preferência por outra área técnica do curso, visto que realizam a escolha em idade tenra e não possuem conhecimentos mais sólidos sobre os fundamentos da área técnica. Apesar disso, percebe-se que os concluintes não apresentam intenções de atuação profissional, mediante resposta obtida nos indicativos de permanência e êxito. Existe a intenção maior do estudo para a continuidade dos estudos, mesmo que na mesma área do curso técnico cursado.

Assim como é essencial identificar os indícios de uma possível evasão ou reprovação com a maior brevidade possível e realizar as intervenções pedagógicas, conhecer as características do aluno que permanece pode auxiliar nas estratégias envidadas para que o êxito seja a realidade de todos os estudantes que ingressam nestas instituições de ensino. Como exemplo, a partir do perfil identificado, as instituições de ensino podem direcionar sua atenção para o público ingressante que não atende às características comuns evidenciadas e realizar um acompanhamento mais próximo.

Como já esclareceram as estudiosas do assunto Dore e Lüscher (2011), a evasão é um processo complexo e de múltiplas faces e fatores, quando o aluno afasta-se da escola já está em um estágio final, pois os indícios iniciados em etapas anteriores são, geralmente, identificados tardiamente. A obtenção mais rápida e objetiva de informações sobre os discentes, por intermédio de um acompanhamento psicopedagógico, poderia apresentar-se preponderante para o traçado de estratégias para a sua permanência e conclusão do curso pretendido.

## Referências

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARROYO, M. G. Fracasso-Sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. **Em Aberto**, Brasília, ano 11, n. 53, jan./mar. 1992.

BOURDIEU, P. Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.) **Escritos de Educação**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 39-64.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. (2008). Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 24 jul. 2018.

BRASIL. (2014a). Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. 2014, 52f. Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

BRASIL. (2016). Ministério da Educação. O IFG. 03 fev. 2016. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/apresentacao-a-instituicao>. Acesso em: 25 jan. 2018.

BRASIL. (1996). Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 25 jan. 2018.

BRASIL. (2014b). Ministério da Educação. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 10 set. 2018.

BRASIL. (2017). INEP. Ministério da Educação. **Censo Escolar da Educação Básica - 2016**. Notas Estatísticas. Brasília-DF: fev. 2017, p. 1-28. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf). Acesso em: 10 fev. 2018.

CHARLOT, B. Relação com a escola e o saber nos bairros populares. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 20, n. Especial, p. 17-34, jul./dez. 2002.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, set./dez, 2011.

DORE, R; SALES, P.E.N; CASTRO, T.L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, R.; ARAÚJO, A. C. de; MENDES, J. de S. **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014.

FRITSCH, R; VITELLI, R. F; ROCHA, C.S. Para que jovens? Que políticas? – perfil de alunos ingressantes no ensino médio e políticas educacionais. In: DORE, R.; ARAÚJO, A. C. de; MENDES, J. de S. **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014.

LAHIRE, B. **O sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2004.

LEMOS, V. Políticas públicas de educação: equidade e sucesso escolar. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n. 73, 2013, p. 151-169. DOI: 10.7458/SPP2013732812. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/sociologiapp/article/viewFile/2812/2653>. Acesso em: 22 mar. 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MOURA, D. H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Holos*, v. 2, p. 4-30, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 27 jul. 2017.

OLIVEIRA, G. E.; OLIVEIRA, M. R. N. S. A **permanência escolar e suas relações com a política de assistência estudantil**. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 9, n. 3, p. 198-215, 2015. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1299/444>. Acesso em: 02 ago. 2017



PATTO, M. H. S. **A produção do Fracasso Escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PELISSARI, L. B. **O abandono escolar na educação profissional e sua relação com o fetiche da tecnologia**: avanços e limites do Ensino Médio Integrado no Paraná. In: SILVA, M. R. (Org.). Ensino Médio Integrado: Travessias. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2013.

PEREIRA, A. da S. A. **Sucesso escolar de alunos dos meios populares**: mobilização pessoal e estratégias familiares. Belo Horizonte, 2005. 219f. Dissertação – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Q-ACADÊMICO WEB. Bem-vindo ao Q-Acadêmico Web. IFG. Disponível em: <http://academicoweb.ifg.edu.br/>. Acesso em: 28 set. 2018.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar**: para se pensar a inclusão social. 25<sup>a</sup> Reunião anual da Anped, Caxambu, v. 1, n.1, p. 01-01, 2002. Disponível em: <http://25reuniao.anped.org.br/tp251.htm#gt12>. Acesso em: 15 mai. 2018.

VISÃO IFG. **Sistema de visualização de relatórios acadêmicos**. Disponível em: <http://visao.ifg.edu.br/entrada/>. Acesso em: 28 set. 2018.